

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DA TERRA QUENTE

OLIVEIRA

Olea europaea



Fonte: Imagem do artigo de Cordeiro, António, Espécies florestais.03/11/2023 URL:https://florestas.pt/wp-content/uploads/2023/10/Interior_3-2-768x512.jpg, acesso em 04/11/2025



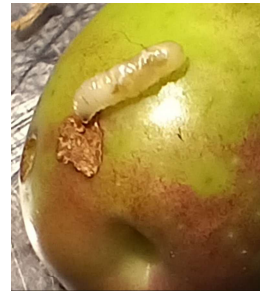
Fonte: Imagem do artigo de Serafim, Teresa, Biodiversidade, 10/10/2018, Publico.pt URL: <https://www.publico.pt/2018/10/10/ciencia/noticia/ha-duas-centenas-de-oliveiras-com-mais-dois-mil-anos-em-portugal-1846771> acesso em 04/11/2025

Mosca-da-Azeitona

Bactrocera (Dacus) oleae

Este lepidóptero da família *tephritidae*, tem cerca de 5 mm de comprimentos, com uma coloração bem característica, a cabeça é amarelada avermelhada, na qual existem dois olhos bem desenvolvidos e duas antenas curtas, O tórax tem a mesma coloração que a cabeça, com quatro faixas acinzentadas, das quais, duas mais separadas, são mais descontínuas, revestidas por uma pubescência amarela, as asas

hialinas, o abdómen é de cor parda-avermelhada. Nas fêmeas o último segmento prolonga-se para formar a bainha protetora do ovipositor.



As larvas de forma cilíndrica, passam por três instares, durante o seu ciclo, após a sua emergência medem aproximadamente 1 mm de comprimento, para depois no final do seu desenvolvimento, poderem atingir 7 - 8 mm, de coloração branca-amarelada. É essencialmente na fase de larva, que provocam os maiores prejuízos.

Fêmea de *bactrocera olea*



Fonte: Imagem do artigo da Agrotec.pt, Olivicultura, Investigação, 16/02/2021, URL: <https://www.agrotec.pt/noticias/ue-desenvolve-novos-dispositivos-para-combater-a-mosca-da-azeitona/> acesso em 04/11/2025

Os adultos porque são excelentes voadores, percorrem grandes distâncias, colonizando assim novos olivais, desde o vingar das azeitonas, até a fase de endurecimento do caroço. Em geral as fêmeas colocam apenas um ovo por azeitona, num pequeno orifício que escavam sob a epiderme. O

número de gerações anuais deste inseto varia com o clima e com a alimentação, podendo ser três ou mais em climas típicos mediterrâneos, como o nosso.

Azeitona atacada pela mosca



Fonte: imagem do artigo de Acosta, M^a Belén, Mosca del Olivo, Ecologia Verde, 27/02/2020 URL: <https://www.ecologiaverde.com/mosca-del-olivo-tratamiento-2599.html> acesso em 04/11/2025

As azeitonas atacadas pela mosca apresentam uma incisão em forma de V, ponto de incisão do ovipositor. Os prejuízos variam entre locais, anos, e variedades e estes dependem do destino da azeitona, pois em azeitona para conserva, só as picadas pela postura, pode originar perdas totais da produção. No caso de azeitona de aptidão azeite, estes estragos podem ser **quantitativos**, devido à queda prematura das azeitonas, e ao consumo da polpa pelas larvas. E **qualitativos** devido à perda da qualidade das características organoléticas do futuro azeite, pois as reações de oxidação que se dão, vão originar azeites mais ácidos e com as absorvências e índice de peróxidos muito alterados.

Através da monitorização e da observação à lupa das azeitonas, podemos inferir que estamos a atingir o NEA (nível económico de ataque). Porque a produção esperada em geral é em algumas variedades, como a Cobrançosa principalmente, em locais de menor esta, vai ficar aquém da produção média, somos de opinião que deve ser efetuado um tratamento com produtos homologados para a mosca-da-zeitona site da DGAV: SIFITO – sistema de gestão das autorizações de produtos fitofarmacêuticos. <https://sifito.dgav.pt/>

Gafa

Colletotrichum acutatum e *Colletotrichum gloeosporioides*



Gafa nas azeitonas – Fonte: imagem do artigo de Syngenta Portugal, Gafa, Gafa em olival URL: <https://www.syngenta.pt/problemas/doencas/gafa-em-olival> acesso em 06/11/2025

Esta doença também conhecida por antracnose é provocada por estes fungos. Na nossa região, em Portugal e em alguns países da bacia mediterrânica, o *Colletotrichum acutatum* é o principal agente causal desta doença a temperaturas entre os 25 e os 30 °C, a virulência é Máxima.

Os conídios, órgão de reprodução destes fungos, são unicelulares, de forma cilíndrica ou elipsoidal, ao germinarem emitem o tubo germinativo que vai originar o micélio e conídeos secundários, ou formar hifas que penetram na azeitona ou outros órgãos de oliveira, através da epiderme sã ou através de feridas provocadas pelo granizo, geadas, podas e colheita, facilitam e potenciam o desenvolvimento da gafa. O desenvolvimento desta doença está intimamente dependente da humidade relativa, superior a 90%. Mas só existe a separação dos conídios da massa gelatinosa dos acérvulos e a sua dispersão se houver queda de precipitação.

A temperatura influencia a germinação dos esporos, isto é a contaminação do hospedeiro, e o desenvolvimento do fungo no interior da fruta, contribuindo também para o período de incubação da doença.

A sintomatologia embora seja mais frequente nas azeitonas, também podem aparecer em ramos e folhas. Os sintomas mais exemplares são a podridão, depressão e mumificação das azeitonas, aparecimento de manchas amarelo-acastanhadas com poucas evidências nas margens das folhas. Nos ramos, leva a desfoliação e dessecação e mesmo á morte apical, ficando com aspecto de vassoura, que em alguns locais chamam de “vassoura de velha”.

Os prejuízos, são devidos aos frutos atacados, perderem grande parte da gordura e darem origem a azeites de qualidade inferior com acidez elevada, e índices de peróxidos elevados. Em folhas e ramos a sua desfoliação, contribui para a redução da formação de foto assimilados, e consequentemente da minimização da produção dos anos seguintes.

Para minimizar estes prejuízos, aconselhamos os senhores olivicultores a colher mais cedo. Após a colheita, nos olivais com inóculo em anos anteriores, devemos solicitar a passagem de rebanhos de ovinos e caprinos, para comerem os frutos que existem no solo, e posteriormente na azeitona caída, devemos aplicar produtos à base de cobre para controlar o desenvolvimento da *Colletotrichum spp.*

Em virtude da maior área de amendoal instalado das práticas culturais mais exigentes, mais fertilizações, por vezes desajustadas, utilizando praticamente só azoto para atingir maior produção, contribui para o desequilíbrio nutricional originando um aumento de inóculo das doenças lepra (*Taphrina deformans*), mancha ocre (*polystigma fulum*), crivado (*coryneum beijerinckii*), fusicocos (*fusicocum aurygdaly*), maniliose (*monilia laxa*) afídeos e ácaros.

Para redução da incidência deste inóculo na próxima campanha, isto 2026, somos de opinião que nesta altura que já caíram mais de 30% das folhas (queda fisiológica) se faça uma pulverização com 3 a 5% de ureia, de forma a minimizar a infeção desta, com o objetivo de mitigar as formas hibernadas de fungos e insetos.

Para uma complementação mais eficaz do inóculo das doenças e pragas atrás referidas, quando a queda fisiológica das folhas atingir 50 a 60%, deve ser aplicado um fitofármaco homologado, em que a substância ativa seja o cobre.

Nota: os produtos homologados para o olival e amendoal, devem ser consultados no site da DGAV-SIFITO.

Amendoeira

Prunus dulcis



Fonte:

imagem de artigo, Barros, Pedro, Espécies florestais.29/03/2021
URL: <https://florestas.pt/conhecer/amendoeira-diversidade-adaptacao-e-cultivo-milenares/>, acesso em 06/11/2025

Inseticidas homologados para a mosca-da-azeitona

Designação Comercial	Substância(s) Ativa(s)	Nº Máximo/intervalo (min-máx)(dias)
SIVANTO PRIME	flupiradifurona	1 / -
DELTAVALLÉS	deltametrina	2 / 14 -
DELTON+	deltametrina	3 / 14 -
DELTINA	deltametrina	3 / 14 -
CONETRAP BACTROCERA	lambda-cialotrina	1 / -
BIOPROTEX Spray	ureia + proteínas hidrolisadas	6 / -
BIOPROTEX Spray	ureia + proteínas hidrolisadas	6 / -
VISAREL	proteínas hidrolisadas	3 / 7 -
Decis Trap OLEAE	deltametrina	1 / -
CISOR	lambda-cialotrina	2 / 7 - 15
BioMagnet ORO	deltametrina	1 / -
LAM CS	lambda-cialotrina	2 / 7 - 15
KARATE TRAP B	lambda-cialotrina	1 / -
FLYRAL	proteínas hidrolisadas	3 / 7 -
CYTHRIN MAX	cipermetrina	2 / 10 -
CYPRESS	cipermetrina	2 / 10 -
ARGICAL PRO	silicato de alumínio	6 / -
SPINTOR ISCO	spinosade	4 / -
SPINTOR ISCO	spinosade	4 / -
SUCCESS ISCO	spinosade	4 / 15 -
SUCCESS ISCO	spinosade	4 / 15 -
DELTAGRONIS EVO	deltametrina	2 / 14 -
POTENCO	deltametrina	2 / 14 -
DELTAGRI	deltametrina	1 / -
DELMUS	deltametrina	1 / -
SERINAL	deltametrina	1 / -
CONTRAST	deltametrina	1 / -
SCATTO	deltametrina	1 / -
DECIS EVO	deltametrina	3 / 14
Decis Expert	deltametrina	1 / -
RITMUS PLUS	deltametrina	2 / 7 - 14
DEMETRINA 25 EC	deltametrina	1 / -
POLECI	deltametrina	2 / 14 -
SHARP	deltametrina	2 / 14 -
PETRA	deltametrina	3 / 14
DELSTAR	deltametrina	3 / 14
DECA	deltametrina	2 / 14 -
DECIS	deltametrina	3 / 14 -
Deltaplan	deltametrina	3 / 14 -
KARATE ZEON	lambda-cialotrina	1 / -
KARATE ZEON + 1,5 CS	lambda-cialotrina	1 / -
EPIK SG	acetamipride	2 / 14
CARNADINE	acetamipride	2 / 14 -
CARNADINE	acetamipride	1 / -
TYNE	deltametrina	3 / 14 -
SURROUND® WP CROP PROTECTANT	silicato de alumínio	1 / -

KHIAL 10 CS	lambda-cialotrina	1 / -
NINJA with Zeon technology	lambda-cialotrina	1 / -
STARPRIDE MAX	acetamipride	2 / 14 -
STARPRIDE MAX	acetamipride	2 / 14 -
DELMUR TRAP DACUS	deltametrina	1 / -
DRONSAR TRAP DACUS	deltametrina	1 / -
ACEMUR SP	acetamipride	1 / -
Brilit 200 SP	acetamipride	1 / -
GENVA 200 SP	acetamipride	1 / -
NATURALIS	Beauveria bassiana estirpe ATCC 74040	10 / 5 -
EXIREL Pack	ciantraniliprol	3 / 7 -

Fungicidas homologados para a gafa da oliveira

Designação Comercial	Substância(s) Ativa(s)	Nº Máximo/intervalo (min-máx)(dias)
CUPRITAL SC	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
COPREN 25% HiBio	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / 21
CALDA BORDALESA ASCENZA	cobre (na forma de calda bordalesa)	2 / -
CALDA BORDALESA SELECTIS	cobre (na forma de calda bordalesa)	2 / -
NUCOP 25% HiBio	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / 21
NUCOP M 35% HI BIO	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / 21
MARIMBA 35 WG	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / 21
FRUTENE	dodina	1 / -
OXITEC 25% HI BIO	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / 21
CALDA BORDALESA QUIMIGAL	cobre (na forma de calda bordalesa)	- / 21
KOCIDE 35 DF	cobre (na forma de hidróxido)	3 / 21
HIDROTEC 20% HI BIO	cobre (na forma de hidróxido)	2 / 21
FLOWBRIX BLU	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / -
CUPROCAFFARO WG	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / 21 -
CUPRAVIT	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / 21
CALDA BORDALESA QUIMAGRO	cobre (na forma de calda bordalesa)	- / -
HIDROCUPER WG	cobre (na forma de hidróxido)	2 / -
CUPRITAL	cobre (na forma de oxicloreto)	- / 21
CALLICOBRE 50 WP	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / -
FLOWBRIX	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / -
CURENOX 50	cobre (na forma de oxicloreto)	- / -
FLOWRAM CAFFARO	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / 21
EXTRA-COBRE 50	cobre (na forma de oxicloreto)	- / -
CALDA BORDALESA CAFFARO 20	cobre (na forma de calda bordalesa)	2 / 21
SAFIRA	trifloxistrobina	1 / -
KADOS	cobre (na forma de hidróxido)	3 / 21
PEGASUS WG	cobre (na forma de calda bordalesa)	2 / 21
VITRA 40 MICRO	cobre (na forma de hidróxido)	- / -
HIDROTEC 50% WP	cobre (na forma de hidróxido)	2 / 21
CALDA BORDALESA AZUL	cobre (na forma de calda bordalesa)	2 / 21
KOCIDE 2000	cobre (na forma de hidróxido)	3 / 21
INACOP L	cobre (na forma de oxicloreto)	- / 21
COZI 50	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / -
CHAMPION WP	cobre (na forma de hidróxido)	2 / 21
ULTRA COBRE	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / -
BLAURAME	cobre (na forma de oxicloreto)	- / -
MAXI COPPER WG	cobre (na forma de hidróxido)	2 / -
COBRE 50 SELECTIS	cobre (na forma de oxicloreto)	- / 21
CALDA BORDALESA VALLÉS	cobre (na forma de calda bordalesa)	2 / 21
OXICUPER	cobre (na forma de oxicloreto)	1 / -
COBRE FLOW CAFFARO	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / 21
CONSIST	trifloxistrobina	1 / -
CONSIST	trifloxistrobina	1 / -
CHAMPION WG	cobre (na forma de hidróxido)	- / -
KOCIDE OPTI	cobre (na forma de hidróxido)	3 / 21
COPERNICO 25% HIBIO	cobre (na forma de hidróxido)	2 / 21

REPIMAX	dodina	2 / 21 -
FLINT	trifloxistrobina	1 / -
CABRIO WG	piraclostrobina	2 / 21
SERENADE ASO	Bacillus amyloliquefaciens estirpe QST 713	6 / -
MACUSOL	cobre (na forma de calda bordalesa)	4 / 7 - 14
SYLLIT 544 SC	dodina	2 / 21 -
ZZ- CUPROCOL	cobre (na forma de oxicloreto)	2 / 21
TRIFLAGRO	trifloxistrobina	1 / -
BANGER	dodina	2 / 21 -
NEPTUNE	cobre (na forma de oxicloreto) + tebuconazol	2 / 120
NEPTUNE	cobre (na forma de oxicloreto) + tebuconazol	2 / 120
CALDA BORDALESA RSR	cobre (na forma de calda bordalesa)	- / -
DIMEX	dodina	2 / 14 - 21
NOVICURE	cobre (na forma de sulfato tribásico)	2 / 21 - 30
EFUZIN	dodina	2 / 14 - 21